

Educação a distância: o pioneirismo da universidade Tiradentes em Sergipe

Distance education: the pioneering of the Tiradent University in Sergipe

Educación a distancia: la exploración de la Universidad en Sergipe Tiradentes

Lenalda Vieira Santos Moraes¹

Jéssica Rodrigues²

Andrea Karla Ferreira Nunes³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de expansão da educação a distância (ead) no Brasil, com foco para o estado de Sergipe, destacando o pioneirismo da universidade Tiradentes em ofertar cursos de graduação e pós-graduação na modalidade ead. Sendo a educação a distância uma forma de democratizar o acesso ao ensino superior. São apresentados argumentos para explicar como a tecnologia pode ser considerada uma interface para o saber da sociedade. Esta análise considerou o surgimento, utilização e ampliação desse modelo de educação no Brasil e no mundo, apresentando conceitos e definições sobre a educação a distância. E, ressaltando o processo de inclusão advindo da utilização dessa modalidade de ensino, que vem ocupando um espaço junto ao público universitário cada vez maior, devido à flexibilidade de horários, a autodidaticidade e o baixo custo. A fim de demonstrar a ampliação das novas tecnologias de informação e da comunicação como interface para educação superior. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, e realização de entrevista. É apresentada dados dos cursos tecnológicos e de graduação ofertados pela universidade Tiradentes em Sergipe. Por fim, demonstram-se as considerações finais sobrevindas da elaboração deste trabalho.

Palavras-chave: Tecnologia; Educação à Distância; Universidade Tiradentes.

Abstract: This work has to objective to present the expansion process of distance education (ead) in Brazil, focusing for the state of Sergipe, understanding the pioneering of the Tiradente university in offering graduation and post-graduation courses in the ead modality. Being distance education a way to democratize access to higher education. Arguments are presented to explain as technology can be considered an interface to know the company. This analysis considered the development, use and extension of this model of education in Brazil and the world, presenting concepts and definitions on distance education. And, underscoring the inclusion process advising the use of that modality of education, which has been occupying a space with the university public every greater due, due to the flexibility of schedules, self-establishment and low cost. In order to demonstrate the enlargement of new information and communication technologies as an interface for higher education. The methodology bibliographical and documentary research was used and interviewed. It is presented data of the technological courses and of graduation offered by the University Tiradentes in Sergipe. For final considerations developed from the preparation of this work.

Keywords: Technology; Distance Education; Tiradentes University.

Resumen: este artículo presenta el proceso de la distancia educación expansión (ead) en Brasil como un foco para el estado de Sergipe, destacando la exploración de la universidad en Tiradentes cursos ofrecen graduación graduación y poste en tipo de. ser a educación a distancia a democratizar forma de acceso a la educación superior

¹ Assistente Social, mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes, faz parte da linha 1 - Educação e Comunicação

² Bacharel em Serviço social pela Universidade Tiradentes

³ Profa. Dra. do Mestrado e doutorado em Educação da Universidade Tiradentes da linha 1 - Educação e Comunicação

para la construccion de una interfaz tecnología se considerará que una interfaz a la empresa lo saber en este considerando análisis de la emergencia, utilizacion y extensión del modelo que educación en Brasil y el mundo, la introducción de conceptos sobre una y definiciones educación a distancia y, destacando el proceso de inclusión de utilizacion provenientes de su modalidad enseñanza, que se unen ocupan espacio una universidad público cada vez mayor debido a listas de flexibility, autodidaticidade un bajo costo el demostrar final de la expansión de las nuevas tecnologías información y comunicación como interfaz educación superior. Como metodologia fue utilizado literatura de investigación y documental y entrevista del logro. Presentan los platos tecnológicos de datos y graduacion ofrecido por la universidad en Tiradentes Sergipe. Finalmente, mostrar cómo se consideraciones finales sobre vindas la preparación de este trabajo..

Palabras-chave: Tecnología; Educação à Distância; Universidad Tiradentes.

Introdução

O Ensino à Distância (EAD) tal como é conhecido hoje é proveniente de um processo de agregação de conhecimento e prática, que possibilitou a construção de diversas ferramentas que associadas às novas tecnologias de informação e da comunicação (TIC's) possibilitaram uma verdadeira explosão na oferta de vagas em cursos de nível superior. Apesar de ser duramente criticada por instituições mais conservadoras, que consideram a EAD uma "mercantilização" do Ensino Superior, o fato é que esta modalidade de educação tem ganhado espaço significativo na sociedade.

A educação à distância representa hoje acesso democrático à educação superior. Se feita com responsabilidade, ela representa acesso igualitário a um saber antes restrito a grandes campi Universitários situados a vários quilômetros de alunos que hoje possuem um curso superior em sua cidade ou em uma cidade vizinha graças a um polo EAD.

Sendo assim, este trabalho se propôs a apresentar o processo de expansão da Educação a Distância (EAD) no Brasil, com foco para o Estado de Sergipe, destacando o pioneirismo da Universidade Tiradentes em ofertar cursos de graduação e pós- graduação na modalidade EAD.

Sendo a educação a distância uma forma de democratizar o acesso ao Ensino Superior, são apresentados argumentos para explicar como a tecnologia pode ser considerada uma ferramenta para o saber da sociedade. Esta análise considerou o surgimento, utilização e ampliação desse modelo de educação no Brasil e no mundo, apresentando conceitos e definições sobre a educação a distância. E, ressaltando o processo de inclusão advindo da utilização dessa modalidade de ensino, que vem ocupando um espaço junto ao público universitário cada vez maior, devido à flexibilidade de horários, a autodidaticidade e o baixo custo.

Não obstante, a fim de demonstrar a ampliação das novas tecnologias de informação e da comunicação como ferramenta para educação superior é apresentado dados dos cursos tecnológicos e de graduação ofertados pela Universidade Tiradentes em Sergipe.

A tecnologia como ferramenta para o saber na sociedade

O crescimento da Educação Superior no país perpassou pelas reformas empreendidas no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2002-2010) possibilitando que a prestação do Ensino Superior alçasse outros patamares, a partir do crescimento das políticas de financiamento criadas, como por exemplo: FIES e PROUNI.

Figura 1 – Evolução do Número de Cursos de Graduação por Categoria Administrativa – Brasil – 2009 – 2012

Ano	Total	Categoria Administrativa				
		Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2009	28.671	8.628	4.647	3.245	736	20.043
2010	29.507	9.245	5.326	3.286	633	20.262
2011	30.420	9.833	5.691	3.359	783	20.587
2012	31.866	10.905	5.978	3.679	1.248	20.961

Fonte: MEC/Inep. Tabela elaborada pela Deed/Inep.

Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).

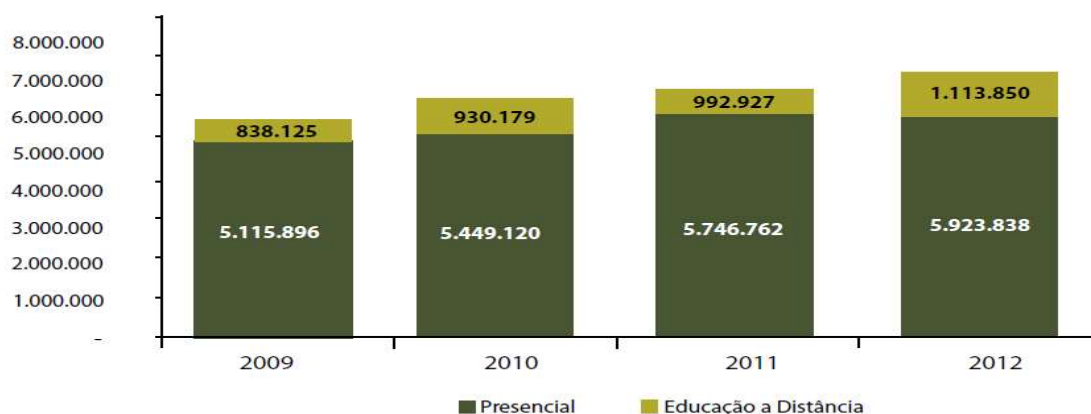
Como podemos verificar na Figura 1, as instituições privadas assumiram um papel importante no crescimento da oferta do Ensino Superior, tanto na modalidade presencial, a priori, quanto na modalidade à distância. Nesse sentido, definir regras adequadas para a gestão e avaliação do Ensino Superior se fazia urgente, bem como o reconhecimento de que seriam necessários instrumentos regulatórios que conseguissem contemplar a natureza distinta da Educação a Distância em sua relação com a gestão e avaliação de cursos presenciais.

O reconhecimento das diferenças estruturais de um curso superior à distância para aqueles presenciais foi percebido por algumas universidades brasileiras. Preocupadas em garantir qualidade através da superação de problemas comuns da gestão, cujas formas de operacionalização se diferenciam quanto ao modo de agir entre as modalidades, estas

instituições perceberam a necessidade de desenvolver departamentos que regulamentassem e compreendessem as necessidades específicas da modalidade à distância. Como exemplo, tem-se a instituição da Secretaria Geral de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos.

Nesse aspecto, percebem-se os primeiros ensaios de uma regulamentação mais ampla e nacional aos problemas apresentados pelo crescimento e ampliação da oferta no país. Vejamos o aumento da matrícula nos cursos de graduação através da observação dos dados apresentados na Figura 2.

Figura 2 – Evolução no Número de Matrículas de Graduação por Modalidade de Ensino – Brasil – 2009-2012



Fonte: MEC/Inep. Gráfico elaborado pela Deed/Inep. In. Brasil, 2014, p. 59.

Verifica-se que as políticas públicas propostas como metas de oferta para os cursos de graduação foram alcançadas. Tal aumento deve considerar alguns aspectos, como a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁴ que tinha cinco eixos de atuação:

Expansão pública da Educação Superior, considerando os processos de democratização e acesso; Aperfeiçoamento dos processos de gestão das Instituições de Ensino Superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios; Avaliação da Educação Superior a Distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC; Estímulo à investigação em Educação Superior a Distância no País; O financiamento

⁴De acordo com a CAPES/MEC "O Sistema UAB foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a ANDIFES e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE". Disponível em <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21>. Acesso 27 de out. 2015.

dos processos de implementação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Dos cinco eixos fundamentais, três deles tratam diretamente da Educação Superior à Distância, sendo que as preocupações principais são: a avaliação da Educação Superior à Distância, sua regulação e formação de quadros técnicos. O desenvolvimento da sociedade, das suas necessidades e vontades implicaram no desenvolvimento de novas tecnologias. Esta demanda também foi solicitada pela área educacional, o que possibilitou novos recursos advindos do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação que visam a melhora do desempenho do aluno, além de fornecer novos meios para a difusão de conteúdos.

Com as mudanças tecnológicas que acontecem constantemente, a informação ganha cada vez mais importância e significado dentro da sociedade. E, estar “informado” significa muitas vezes estar dentro do convívio social. Paralela a esta realidade, vivemos em um mercado de trabalho cada vez mais diversificado ao passo que competitivo, onde apenas “ser bom” não basta. É necessário “ser melhor”, atualizar-se e capacitar-se constantemente.

Até cerca de duas décadas atrás, o Ensino Superior era muito restrito às classes mais endinheiradas da sociedade seja por uma condição geográfica favorável - residirem próximo às IES - ou, pela possibilidade de dedicar-se integralmente aos estudos. O fato é que, para grande maioria dos cidadãos, nem sempre era possível conciliar estudos com o trabalho.

Esta realidade começa a mudar à medida que novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) vão surgindo e se aprimorando de tal forma que algumas situações que anteriormente seriam obstáculos na realização de diferentes ações de necessidades cotidianas das pessoas, deixam de existir. Podemos citar com exemplo, no momento em que as pessoas podem comprar, programar uma viagem, conhecer pontos turísticos, visitar museus, divulgar trabalho, compartilhar alegrias e tristezas com qualquer pessoa do mundo, sem sair de casa, usando a internet, hoje presente em diversos tipos de tecnologias digitais. Esse fenômeno da pós-modernidade é denominado de desterritorialização, visto que o espaço geográfico já não é obstáculo para algumas situações. (SANTOS, 2003)

Entender a desterritorialização é compreender que “o espaço - ou o território – não desaparece, mas muda de “localização”, ou melhor, adquire novo sentido relacional.” (HAESBAERT 2006, p.156).

Dentro do contexto educacional essas tecnologias possibilitaram mudanças expressivas no cotidiano do país, a exemplo da grande oferta de cursos de nível superior na modalidade à distância. Portanto, o acesso ao Ensino Superior deixa de se limitar aos prédios físicos tradicionais e passa a ser desenvolvido também por meio dos computadores na própria casa do estudante ou no ambiente profissional e nas salas de aulas que são capazes de atender a diversos alunos em um mesmo momento.

Materiais didáticos e paradidáticos são constituídos para facilitar o processo de ensino aprendizagem, com conteúdo claro e objetivo, que são mediados por um tutor presencial ou virtual, demonstrando uma interação de várias ferramentas educacionais em um conjunto complexo. Métodos estes que contribuem para o processo de educação dos alunos, que, na sua grande maioria, são trabalhadores durante o dia e se dedicam aos estudos no período da noite, ou vice versa.

Diante deste contexto, vale ressaltar que o material didático utilizado no processo de educação à distância num passado não muito distante era o único meio pelo qual se identificava se houve ou não aprendizagem por parte do estudante. Os meios que possibilitavam o transporte do material eram os terrestres ou aéreos que transportavam através dos correios apostilas que deveriam ser respondidas pelos estudantes.

O material didático, então, saía da instituição de ensino à distância para a residência do estudante que respondia o material e o devolvia conforme era solicitado. Não havia interação com os autores, muito menos com um professor que conduzisse o curso, geralmente curso profissionalizante. Exemplo típico desta realidade eram os cursos do Instituto Universal Brasileiro, existente até hoje, mas num novo formato de EAD. Esta comunicação se dava de forma unidirecional baseado na transmissão de uma mensagem fechada que separa emissão ativa e recepção passiva, presente na audiência de massa. (TRINDADE e MOREIRA, 2009)

Com o advento das TIC, a modalidade de EAD sai deste formato e permite a comunicação bidirecional, promovendo a interação entre estudante e professor por diversos meios tecnológicos digitais. A primeira versão de EAD é comparada ao formato de Educação Bancária tão discutida por Paulo Freire em que o estudante apenas devolve o conhecimento que lhe foi depositado. No entanto, esta versão de EAD sai deste formato para um modo interativo e de comunicação devido ao surgimento da internet, considerado como um divisor de águas em relação a EAD de antes e de agora. (MATTAR, 2007)

A EAD utiliza ainda ferramentas como o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, que se constitui em uma sala de aula virtual, onde o aluno pode interagir com professores, colegas de curso, ter acesso a bibliotecas, atividades, fóruns de discussão e avaliações. Em plataformas mais modernas, as aulas são gravadas e o aluno pode assistir quantas vezes quiserem, recursos de áudio podcast são bastante utilizados como forma de complementar e incentivar o hábito de estudar. Segundo Bernado (2009),

[...] a educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo onde o aluno institui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias (BERNADO, (n.p.),2009).

A educação à distância requer do aluno a dedicação de organizar e sistematizar as suas horas de estudo de acordo com a própria “agenda” diária. Portanto, na modalidade EAD o aluno possui a figura presencial do professor. Mas também, possui tarefas a serem cumpridas com o auxílio do material fornecido pelas Instituições de Ensino Superior (IES). A grande diferença é o horário de sua execução, o qual será escolhido pelo aluno, revelando assim, o caráter autodidata do ensino à distância.

Pode-se afirmar que o crescimento da EAD no Brasil e no mundo decorre do processo de incorporação destas e outras ferramentas educacionais, e estas sem dúvida, são fruto dos avanços tecnológicos aplicados à educação.

Expansão da Educação a Distância

A Educação a Distância nos parece algo novo, advindo da revolução tecnológica. Todavia essa iniciativa de aprendizagem à distância não é uma novidade, ou uma exclusividade de nossa era. Ela tem suas origens muito mais remotas, atreladas comumente a um sistema de correspondências.

Percorrendo os caminhos da história, observamos que na Mesopotâmia, no Egito, na Grécia e em Roma, já existia uma rede de comunicação escrita que permitiu um significativo desenvolvimento da correspondência. (BARROS, 2003)

Esse sistema de comunicação era realizado através de cartas que possibilitava a difusão de notícias, acontecimentos através de fatos cotidianos das pessoas. E com o passar dos anos e desenvolvimentos dos meios de comunicação à educação à distância se alarga. Houve uma alteração dos instrumentos e técnicas utilizadas por essa modalidade de ensino ao

longo dos anos para acompanhar os avanços tecnológicos e o pensamento de cada época, que segundo Kenski (2003)

O estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e a apreensão de conhecimentos, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos (KENSKI, 2003, p. 33).

Através da reflexão acima, percebe-se que a educação a distância não requer apenas o aumento e desenvolvimento das tecnologias, mas também alterações no comportamento de aprendizagem, na necessidade de uma racionalidade específica para este modelo de educação, o que se remete a importância da autodidaticidade e compromisso do aluno.

Com relação a história em geral da educação a distância, destaca-se como as principais épocas de difusão do conhecimento e deste modelo educacional: o período do Renascimento, o século XVIII com a Revolução Francesa, o Iluminismo e principalmente Revolução Industrial, a qual trouxe mudanças no modo de produção, trabalho e em segmentos da sociedade.

A primeira notícia de um curso a distância foi em 1728, quando a Gazeta de Bostan, em sua edição de 20 de março, ofereceu num anúncio material para ensino e tutoria por correspondência, indicando os cursos oferecidos por determinada instituição da cidade (BARROS, 2003, p 39)

Alguns anos mais tarde, ainda de acordo com Barros (2003) em 1840, surge no Europa a primeira escola de ensino por correspondência, Sir Isaac Pitman Correspondence (Reino Unido). Analisando outros autores podemos confirmar a iniciativa norte americana em relação à educação a distância, que ocorreu em meados do século passado, em virtude do desenvolvimento dos meios de transporte, de comunicação, possibilitando assim o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos. (PETERS 1983 apud BELLONI, 2006)

Além da influência dos meios de comunicação e de transporte, a educação também sofre influência do modelo de economia, pois durante o século XX, o modelo dominante era o fordismo e depois do seu esgotamento surge a necessidade de outro modelo que possibilitasse a reestruturação do processo de produção. Então, a tecnologia aparece como elemento chave para a saída desta crise, dando origem anos depois ao Neofordismo e pós-fordismo. Sendo o Neofordismo, identificado como o “modelo Japonês”, que aposta em estratégias de alta inovação dos produtos (novos produtos visando segmentos específicos do mercado) e de alta

variabilidade de processo de produção de tecnologia e flexibilização e novas formas de organização do trabalho). (BELLONI, 2006).

Essa nova estratégia de inovação dos produtos e, por conseguinte, da tecnologia, trouxe transformações para a sociedade. Para Siqueira (2009) os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas na sociedade têm provocado transformações profundas na política, economia, nas formas de trabalho entre outros. Portanto, a educação vem acompanhando essas modificações e avanços.

No tocante ao surgimento e evolução da educação a distância no Brasil, ela surge para atender as necessidades de formação de trabalhadores, assim como nos outros países, era difundida principalmente pelo rádio, meio de comunicação muito utilizado na época.

Em 1923, ocorre a Fundação do rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por um grupo de membros da Academia Brasileira de Ciências, liderado por Henrique Moriz e Roque Pinto e, no ano seguinte, este último instala a primeira Rádio Escola Municipal no Rio de Janeiro (BARROS, 2003).

Mesmo como iniciante, a educação a distância no Brasil, começa a apresentar avanços na sua utilização e ampliação, principalmente para a educação de trabalhadores através da radio escola, modifica-se a forma de transmitir a educação, antes se utilizando das cartas e agora do rádio. Portanto, a educação a distância no Brasil funcionava como uma oportunidade de estudo para os analfabetos, com uma aprendizagem individual e autônoma.

Ao longo dos anos foi se expandindo e cativando os diversos trabalhadores que diante do modelo capitalista - no qual o trabalhador vive para o trabalho com o tempo muito curto para as outras atividades diárias. A educação a distância surge como uma oportunidade de adquirir conhecimento ou até mesmo aprimorá-lo, diante da correria do dia a dia. Então, “o governo, em 1957, desenvolve o Sistema de Rádio Educativo Nacional, que promoveu a veiculação de programas durante vários anos para emissoras de diversos pontos do país” (BARROS, 2003, p. 51-52) Ainda segundo Barros (2003), também em 1995, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) que lançou no ano de 2000 um curso a distância relacionado Projeto TV Escola, que é um programa do Ministério da Educação e do Desporto voltado para a formação, aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, por meio de um canal de televisão dedicado exclusivamente à educação.

Por volta dos anos 90, a educação a distância começou a utilizar a internet sua utilização e espaços. Segundo Siqueira (2009) o uso do computador e da internet passaram a

definir novas óticas no ambiente informacional e contribuíram para uma nova forma de comunicação, intervém em todo o contexto social. Com a utilização da internet a educação à distância avançou ainda mais. A evolução da educação a distância baseou-se no desenvolvimento do meio de comunicação mais utilizado em cada época, desenvolveu-se pelo avanço dos meios de comunicação, especificamente no último século, passando pelo rádio, que foi disponibilizando no início do século 20, logo após pelo aparelho de TV, no final da década de 40; em seguida pelo computador e, recentemente, pela WWW (Word Wide Web, isto é Rede de Abrangência Mundial), a internet, que apesar de ter sido criada em 1969, só nos últimos seis anos, quando foi aberta para uso comercial, teve sua grande difusão. (BARROS, 2003)

Assim, o modelo tradicional de ensino em que os estudantes precisam se deslocar diariamente para uma instituição e estão em constante pressão dos professores para desempenharem tarefa se torna um ponto negativo da modalidade de ensino presencial. Pois, empurrar no sentido de ficar cobrando resultados cria um clima de tensão. O aluno precisa de paz para elaborar e experimentar hipóteses, para errar e aprender a partir dos erros. (VALENTE, PRADO e ALMEIDA, 2005)

Portanto, o modelo de ensino a distância retira essa pressão constante do professor e possibilita uma maior autonomia do aluno. [...] Um modo não contínuo de transmissão entre professor e conteúdos do ensino e aprendizagem e conteúdos da aprendizagem – possibilita maior liberdade ao aluno para satisfazer suas necessidades de aprendizagem, seja por modelos tradicionais, não tradicionais, ou pela mistura de ambos (REBEL, 1983 apud Belloni, p. 26, 2006).

Logo, a pressão sofrida pelos estudantes no ensino superior ganha espaço para a autonomia existente no modelo EAD, dando liberdade para o aluno organizar os horários de acordo com sua disponibilidade. No tocante aos conceitos da Educação a Distância, dentre os diversos, podemos destacar dois conceitos apresentados pela autora Maria Luiza Belloni (2006):

O termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em torno dos níveis, que estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial. (HOLMBERG, 1977)

Sendo assim, a Educação a Distância consiste num método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível um maior número de estudantes, ao mesmo, onde quer que eles residam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem (PETERS, 1973, apud BELLONI, p. 27, 2006).

A EAD como meio de socialização do saber, constitui-se na relação entre tecnologia, ensino-aprendizagem, em espaços e tempos diferentes. É uma concretização da aprendizagem aberta. “As novas formas de educação aberta utilizam práticas de EAD para atender às diversidades de currículos e de estudantes, para responder às demandas nacionais, regionais e locais” (BELLONI, 2006, p. 21).

Para BELLONI,

[...] as necessidades da economia, com a intensa flexibilização e inovação, impulsiona o surgimento de novas formas de gestão e organização do trabalho, chamados de: trabalhadores “flexíveis” e com múltiplas competências que aparecem como fator-chave destas mudanças. As consequências para o campo da educação são claras: necessidade de reformular radicalmente a formação inicial, de desenvolver ações integradas de formação contínua, ao longo da vida, e de transformar os locais de trabalho em organizações de aprendizagem (BELLONI, 2006, p 22).

Esta transformação dos locais de trabalho em ambientes de educação, pode se encaixar no conceito de educação aberta, a qual é a perspectiva da educação ampla e igualitária. “A educação aberta abrange uma condição de política educacional do país; a educação a distância seria uma das metas implícitas para concretizar o que se denomina educação aberta”. (BATES, 1995 apud BARROS, 2003).

Atualmente a educação à distância vem se expandindo porque atinge um número expressivo de pessoas nos mais diferentes locais e dentro de um contexto econômico de racionalidade de custos superiores aos da educação presencial. (SIQUEIRA, 2009). Como principais motivos para adotar a EAD, podemos citar o aumento do acesso ao ensino e treinamento como fator de equidade; melhora de oportunidades por maior aprimoramento a mão de obra; recursos educacionais com menor custo; melhora da qualidade de estruturas educacionais existentes; melhora da capacidade educacional; redução das desigualdades entre grupos etários; alcance de públicos específicos; treinamento de emergência para grupos alvos;

melhora da capacidade educacional de novas áreas; oferta da combinação de educação com trabalho e família (MOORE, 2013).

Pensando nessa facilidade de ensino-aprendizagem trazida pela educação a distância, foi criado pela Universidade Tiradentes em 1999 o Núcleo de Educação a Distância, sendo este responsável pela formação de diversos profissionais em diferentes áreas do conhecimento.

Educação a Distância em Sergipe: o pioneirismo da Universidade Tiradentes

A Educação a Distância tem ocupado um espaço junto ao público universitário cada vez maior. Sua flexibilidade de horários, a autodidaticidade, o baixo custo, tem possibilitado uma adesão significativa aos cursos ofertados semestralmente pelas IES. Isso porque, essa modalidade de ensino permite uma eficaz combinação de estudo e trabalho, garantindo a permanência do aluno em seu próprio ambiente, seja ele profissional, cultural ou familiar. O aluno passa a ser sujeito ativo em sua formação (construção do conhecimento) e faz com que o processo de aprendizagem se desenvolva no mesmo ambiente em que trabalha e vive alcançando assim uma formação entre teoria e prática ligada à experiência e em contato direto com a atividade profissional que se deseja aperfeiçoar (LAPA, 2009).

No estado de Sergipe, a pioneira na educação a distância de ensino superior foi a Universidade Tiradentes – UNIT – em Março de 2000, a qual firmou convênio com o governo estadual e ofereceu cursos de graduação para professores da rede estadual de ensino e posteriormente para toda a população, como também, foi criado o NEAD sendo este um setor de responsabilidade da coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades na modalidade EAD.

Segundo Cysneiros e Linhares (2006), a aprovação para a criação do NEAD adveio em 2002, com a Resolução nº 03/00 do Conselho Superior de Administração (CONSAD), inicialmente com o funcionamento de disciplinas online, introduzidas nos cursos de graduação no primeiro semestre desse ano. Em 2004, o MEC, por meio da Portaria nº 650 de março de 2004, liberou o credenciamento da UNIT para oferecer o ensino na modalidade a distância, em cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*, passando o Núcleo do EAD a se responsabilizar pela elaboração de projetos e cursos, com o apoio da coordenação administrativa e didático-pedagógica.

Neste cenário a Universidade Tiradentes se destaca com uma ampla oferta de cursos tecnológicos e de graduação em 18 polos educacionais, que segundo o site UNIT EAD são: Aquidabã, Aracaju, Boquim, Carira, Carmópolis, Estância, Itabaiana, Lagarto, Laranjeiras, Monte Alegre, N^a. Senhora das Dores, N^a Senhora da Glória, Porto da Folha, N^a Senhora do Socorro, Neópolis, Poço Verde, Propriá, Simão Dias, Tobias Barreto, Ribeirópolis e Umbaúba.

No campo dos bacharelados a UNIT oferece os cursos de Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia, Segurança no Trabalho, Serviço Social e Gestão de Recursos Humanos, além de Pós-Graduação a Distância. Além destes municípios de Sergipe, segundo o site da Universidade, a UNIT disponibiliza os seus cursos em mais 4 estados:

Quadro 1 Área de atuação da UNIT

Estados	Unidades
Alagoas	Arapiraca e Maceió
Bahia	Alagoinhas, Feira de Santana, Paulo Afonso, Salvador e Vitória da Conquista
Rio Grande do Norte	Mossoró
Pernambuco	Caruaru, Garanhuns, Petrolina e Recife

Fonte: UNIT

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da UNIT possibilita a disseminação do conhecimento no estado de Sergipe e de Alagoas. Foi criado em 1999 com o objetivo de gerenciar o projeto político-pedagógico dos cursos e atividades de educação a distância da UNIT, nos diversos níveis que se apresentam: extensão, graduação e pós-graduação, como o objetivo de desenvolver ações, dentro da abrangência de sua área de trabalho, que possam, dentre outros objetivos:

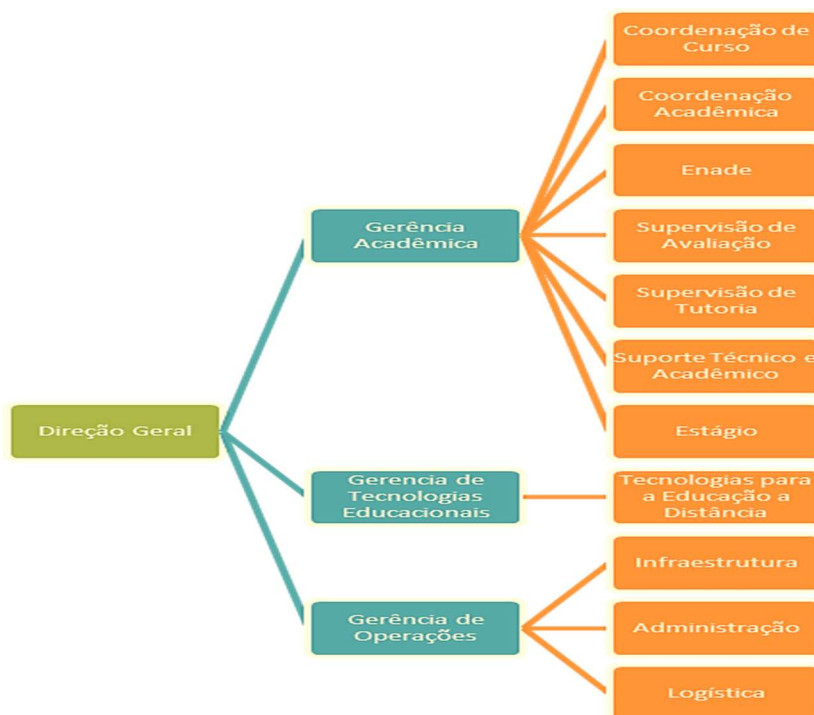
1. Valorizar o papel da Educação a Distância na implantação de uma nova cultura educacional [...];
2. Desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem aberta e a distância, bem como continuada na UNIT;
3. Contribuir, por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologia aplicada à Educação a Distância, para a melhoria da qualidade e ampliação das possibilidades de acesso ao ensino superior;
4. Contribuir para a qualidade do ensino presencial [...];
5. Implantar, implementar, acompanhar e avaliar cursos na modalidade de educação a distância para os diversos segmentos da sociedade [...];

6. Oferecer alternativas de formação capacitação profissional, propiciando o acesso à educação universitária a todas as regiões do Estado e da região nordeste;
7. Articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado e interativo de educação a distância;
8. Buscar e consolidar cooperação entre instituições locais, nacionais e internacionais de modo a atender às novas demandas por uma educação mais dinâmica [...]. (NEAD/UNIT, 2013, p. 03)

A estrutura para ofertar a modalidade a distância desenvolvida pela UNIT passou por algumas reestruturações no que diz respeito à tecnologia e à forma com que os conteúdos são tratados e oferecidos aos alunos. Todo esse movimento foi assistido e construído pelas mãos do corpo técnico e gerencial da Universidade, na busca das melhores opções para manter o processo de ensino-aprendizagem de forma satisfatória, quando comparado ao da modalidade presencial, e fornecer os melhores recursos tecnológicos disponíveis no momento que funcionassem como facilitadores no processo educacional.

De acordo com a Gerente Acadêmica da UNIT EAD, (no texto tratada pela sigla GAEAD), a estrutura organizacional da modalidade a distância nesta Universidade passou por uma série de alterações e hoje, em 2016, é basicamente composta da seguinte forma:

Figura 1 – Organograma do EAD da UNIT



Fonte: Figura elaborada a partir da entrevista com a gerente acadêmica da UNIT EAD, em setembro de 2016.

A tecnologia vem fomentando mudanças na prática de ensino ao integrar interface online e experiências de aprendizagem híbridas para apoiar a nova geração de alunos. De acordo com Farias (2013), todos estes recursos disponibilizados atingem ao estudante dentro do formato de interação assíncrona, que é o tipo de comunicação baseada em momentos para envios e recibo de mensagens, podendo ser realizados em tempos distintos. Ao mesmo tempo, ocorre a interação síncrona, uma vez que esta se baseia em interações ocorrendo simultaneamente de forma diretas (chats ou videoconferências).

Para gerir essa dinâmica de trabalho virtual e também presencial a UNIT conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar, dividida nos seguintes setores dentro da Diretoria de Educação a Distância: Direção Geral, Gerência Acadêmica, Gerência de Tecnologias Educacionais e Gerência de Operações.

Brito (2013) defende que no lócus da equipe multidisciplinar encontram-se os coordenadores de cursos, que desempenham suas funções administrativas, pedagógicas e realizam a gestão dos tutores, gestores, professores, além de acompanhar a dinâmica de trabalho nos polos de apoio presencial. Neste sentido, é importante que o coordenador seja alguém com competência e domínio da tecnologia de forma a fomentar no docente/tutor/gestor de polo, a usabilidade plena dos recursos disponíveis. Assim, o coordenador do curso EAD precisa estar “[...] atento e acompanhar cotidianamente os processos de produção de conteúdo e as estratégias de aprendizagem no âmbito do curso” (AZEVEDO; SATHLER, 2008, p.8).

A Educação à Distância hoje é proveniente de um processo de agregação de conhecimento e prática, que possibilitou a construção de diversos recursos que associadas às Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitaram uma verdadeira explosão na oferta de vagas em cursos de nível superior. Segundo Paladini (2002), um “indicador de qualidade deve apresentar dentre outras características: objetividade, clareza, precisão, viabilidade, representatividade e unicidade”. É importante pontuar que o termo qualidade é dinâmico, ou seja, trabalhar com referenciais que sofrem modificações ao longo do tempo, impostos pelas dinâmicas societárias.

Nesse sentido, a tecnologia não é somente um instrumento ou recurso, mas é também processo e currículo. Neste sentido, a perspectiva curricular prevê que os coordenadores possuam competências diferenciadas daquelas exigidas aos coordenadores presenciais diante da relação tecnológica e do que se produz a partir dela. Assim, inclui-se que os referenciais de

qualidade têm a necessidade de inserção de “capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; capacitação em fundamentos da EAD e no modelo de tutoria” (BRASIL, 2007, online).

Para alcançar objetivos citados acima, a metodologia dos cursos de graduação a distância da Universidade Tiradentes, desenvolve-se através do modelo semipresencial, no qual o aluno deve se deslocar apenas uma vez por semana para participar dos encontros presenciais que conta com a tutoria de um professor o qual tem a finalidade de tirar dúvidas dos alunos, desempenhar e orientar atividades curriculares. Todo esse processo de aprendizagem está vinculado a um sistema de integração diária entre alunos e professores através do Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de correio eletrônico (e-mail), telefone e por fax.

Com a alta procura por este novo recurso, fortes investimentos tem sido feito no desenvolvimento e design de AVA em constante evolução. Dentro da UNIT, as principais ferramentas disponibilizadas pelo AVA são: mural de avisos, correio eletrônico, Rota de Consolidação da Aprendizagem, Protocolo de estudos e Objetos Virtuais de Aprendizagem, chat, entre outros (UNIT, 2016). Usufruindo completamente dos recursos disponibilizados pelo sistema AVA, o aluno conta ainda com acesso à conteúdos de reforço ou aprofundamento, entrar em contato com o professor, com a coordenação ou ainda solicitar suporte técnico.

O AVA entendido como “o local onde ocorre as ações educacionais, que permitirem a publicação, o armazenamento e a distribuição de materiais didáticos, bem como a comunicação entre os alunos e suporte” (OLIVEIRA, 2015). Logo, a plataforma de suporte utilizado no sistema EAD é altamente relevante para o desenvolvimento adequado do ensino.

Considerando a plataforma AVA da UNIT passou por alguns momentos de adaptação. Inicialmente, a plataforma implementada baseava-se na plataforma Dokeos, um software gratuito *open source* desenvolvido em 2004 por Thomas Praetere (OLIVEIRA, 2015).

O Dokeos entra no mercado de gestão de aprendizagem como o primeiro software que integra escrita, interação e videoconferência em um mesmo software livre. Possui ainda interfaces, a exemplo, de chats, fóruns, área de trabalhos, grupos, entre outros. Estas, inseridas no contexto EAD, atribuem ao sistema AVA adotado pela UNIT o caráter de Web 2.0, logo Universidade 2.0, permitindo a interação intensiva dos alunos com os recursos multimídias disponibilizados (MONCADA, 2008).

Contando chat, fórum, agenda mural de avisos, links, arquivos para download, objetos de aprendizagem com o uso da plataforma Dokeos, o AVA da UNIT recebe o nome de “Unit

online”. É ainda possível pelo ambiente virtual acessar: sala de coordenação, protocolo de estudos, biblioteca virtual, prova comentada, podcast, calendário acadêmico e AVA *Analytics* (OLIVEIRA, 2015).

Porém, seguindo a evolução tecnológica e a necessidade de inserção dos novos recursos estimulados pela Web 3.0, a Unit recentemente migrou sua plataforma AVA para o software D2L. Criado em 1999 por John Baker, a nova plataforma trabalha dentro do conceito de “Educação baseada em competência (EBC)”, onde é possível avaliar: crédito por conhecimento prévio, ritmo individualizado, feedback imediato, conclusão de níveis mais rápida, possível redução de custos, entre outros (D2L, 2016).

Adotado por grandes instituições mundialmente, estima-se que aplicando a plataforma D2L o aluno tenha oportunidade de potencializar o seu tempo gasto dentro da plataforma, atendendo de forma dinâmica e intuitiva o aprendizado do seu conceito, tomando proveito do conhecimento prévio do aluno, permitindo que o mesmo percorra assuntos de sua familiaridade com mais facilidade e tenha mais tempo para focar nas suas verdadeiras dificuldades.

Todos estes recursos disponibilizados atingem o aluno dentro do formato já bem reconhecido pelo mesmo de interação assíncrona que é o tipo de comunicação baseada em momentos para envios e recibo de mensagens, podendo ser realizados em tempos distintos. Igualmente, ocorre a interação síncrona que difere da modalidade de interação assíncrona, uma vez que esta se baseia em interações ocorrendo simultaneamente de forma diretas (chats ou videoconferências) (FARIAS, 2013).

A importância da Universidade Tiradentes na Educação a Distância em Sergipe pode ser comprovada através dos dados coletados no site do NEAD da UNIT, acerca do edital SUPAC/UNIT, Nº02/2012, em um único processo seletivo foram ofertadas 5.320 vagas distribuídas em dez cursos de norte a sul do Estado de Sergipe, possibilitando acesso a um Ensino Superior de qualidade, comunidades distantes da capital. Estima-se que anualmente a Universidade Tiradentes ofereça algo em torno de 10.000 vagas em seus cursos à distância, distribuídas pelos seguintes cursos de licenciatura plena em: História, Geografia, Informática, Letras Português, Letras Português Espanhol, Matemática e Pedagogia.

Tais números afirmam a importância da tecnologia como forma de disseminar a educação, neste caso, a educação de nível superior, dando a oportunidade dos alunos que moram em cidades distantes das IES de alcançar um diploma seja em curso de licenciatura,

bacharelado ou tecnológico, e que mesmo diante da vida atarefada, como longas jornadas de trabalho ou diversas outras atribuições, encontram tempo para estudar devido à flexibilização de horários, característica marcante da educação à distância.

Considerações Finais

A educação a distância foi ao longo dos anos ganhando espaço e sendo cada vez mais utilizada por trabalhadores e pessoas que não tinham a oportunidade de ingressar em um curso de nível superior por morarem distante das universidades ou por falta de tempo. Fator este recorrente do modo de produção capitalista que exige muito do trabalhador asoberba-o de tarefas laborais e ao mesmo tempo exige mais qualificação e experiência.

Além das atividades exigidas pela sociedade, como ir a eventos, shows, passeios, visitar amigos, no caso das mulheres: cuidar da casa, dos filhos e do marido, dentre outras atividades que exige do cidadão tempo e dedicação, assim como os estudos. Tais fatores contribuíram para que a educação a distância fosse incorporada e muito utilizada como forma de conseguir um diploma universitário.

Através da elaboração deste trabalho foi possível perceber que a educação a distância não é algo novo, pois mesmo nos tempos em que as cartas ou o rádio era o meio de comunicação que prevalecia, este modelo de educação já existia e era amplamente utilizado por Institutos Técnicos e supletivos como forma de suplementar e até mesmo propiciar educação básica a cidadãos que tinham dificuldades em cursar um ensino regular.

Com o avanço tecnológico das últimas décadas, a educação a distância ganha força e se amplia provando para os críticos e adeptos que este modelo pode, e é utilizado como forma de adquirir conhecimento, aprimorar o conhecimento já existente e se qualificar para o mercado de trabalho, o qual é dinâmico e desafiador e requer desdobramento do aluno – trabalhador. Portanto, a educação à distância apesar das críticas de instituições e teóricos mais conservadores, proporciona algo que seria inviável diante do modelo tradicional: a possibilidade da inserção na educação de nível superior.

Sendo assim, a utilização das tecnologias em favor da educação que possibilita a disseminação de informações, aprendizagem de forma simultânea para diversos alunos em um mesmo tempo, mas em espaços diferentes, seja nos intervalos do trabalho, depois das longas jornadas diárias de trabalho ou até mesmo nos finais de semana.

Em Sergipe, vimos que a Universidade Tiradentes foi a primeira a preocupar-se em ofertar o ensino superior na modalidade EAD. A UNIT abriu caminho para a formação de inúmeros trabalhadores estudantes em diversas cidades do estado. A mesma vem cumprindo seu papel de socializar o saber, através do uso da tecnologia como ferramenta de transformação e socialização do conhecimento. Ciente de que a Educação a Distância é o modelo educacional das gerações futuras que precisam se desdobrar para atender as diversas demandas diárias e ao mesmo tempo se qualificar, e realizar-se profissionalmente.

Referências

- BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o universo do trabalho**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- BATES, A.W.T. Technology, decision – making and open and distance learning. In. **Technology, open learning distance education**. New York: Routledge, 1995. P. 19 – 32. Apud BARROS, D. M. V. Educação a distância e o universo do trabalho. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 4ª ED., Campinas, SP: Autores associados, 2006.
- BERNARDO, V. **Educação a distância: fundamentos**. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#INTRODUÇÃO>. Acesso em 20 de maio de 2015.
- BRITO, A.M.P. de. **A mediação docente no ambiente virtual de aprendizagem: entre meios, modos e provocações**. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2013.
- CYSNEIROS, P. G. e LINHARES, R. N. **Reflexões sobre a construção de um programa de educação à distância no Nordeste do Brasil**. Universidade Tiradentes. Aracaju/SE. Disponível [http://ufrgs.br/niee/eventos/B E 200 pnencias art. pdf](http://ufrgs.br/niee/eventos/B%20E%20200/pnencias/art.pdf). Acesso em 26 de fevereiro de 2016.
- FARIAS, S.C.; **Os benefícios das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo de educação à distância (EAD)**, *Rev. Dig. Bibliot. E Cien. Da Inform.* 2013, 11 (3), p. 15 – 29.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: atlas, 2010.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LARA, E. EAD – **Vantagens da Educação à Distância**. Disponível em: <http://portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/7671/eadvantagens-da-educacao-a-distancia>. Acessado no dia 25/02/2015.
- MONCADA, O.J.M.; Moodle y Dokeos. **Das plataformas de software libre para la educación a distancia**. VI Cong. Inter. Ed. Sup., Cuba, 2008.

OLIVEIRA, F.S.; **Frequência, aprovação e reprovação online: estudo de caso na disciplina de fundamentos antropológicos e sociológicos na Universidade Tiradentes**. 2015. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2015

PALADINI, E. P. **Avaliação estratégica da qualidade**. São Paulo: Atlas, 2002.

PETERS, O “**Distance Teaching and Industrial Production: A comparative interpretation in outline**” Nova Iorque: Cromhelm/St Martin’s, 1983. Apud BELLONI, M. L. Educação à Distância. 4ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

SIQUEIRA, C. L. P.; **Nivelamento em Educação à Distância**. Aracaju: Gráfica Gutemberg, 2009.

UNIT EAD – **Cursos Licenciatura/Bacharelado/Tecnológico** – Educação à Distância – Sergipe, Disponível em <http://www.ead.unit.br/cursos>. Acessado em 25/02/2016.

Valente, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, E. B. de: **Educação via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

Recebido em 20 de outubro de 2016

Aceito em 15 de janeiro de 2017